

RELATO DE EXPERIÊNCIA EM SALA DE ESPERA NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE: ATUAÇÃO TERAPÊUTICA OCUPACIONAL UTILIZANDO A EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Carlos Roberto Monteiro de Vasconcelos Filho¹; Anne Abreu de Lima²; Adriano Prazeres de Miranda¹

¹Graduação, ²Mestrado

¹Universidade do Estado do Pará (UEPA),

²Universidade Federal do Pará (UFPA)

crmonteiro.filho@gmail.com

Introdução: De acordo com as Diretrizes de Educação em Saúde (ES) da Fundação Nacional de Saúde de 2007 1, educação em saúde representa um conjunto de práticas elaboradas para atender ao público geral de modo indiscriminado, a fim de causar a reflexão na clientela assistida, abordando temas políticos, científicos e de saúde. Seguindo o modelo dialógico de ensino, a ES leva em consideração o cotidiano daquele que está aprendendo, propondo desafios, debates e expressão de opinião.² No país, a ES se instala, principalmente nas estratégias de atenção básica. Dessa forma, os grupos de sala de espera configuram-se como uma estratégia de educação em saúde, sendo uma forma produtiva de transformar o período de espera de consultas em um lugar de trabalho, educação e lazer. **Objetivos:** Os objetivos do presente artigo se configuram em: esclarecer a atuação do terapeuta ocupacional na atenção primária, verificar a importância da educação em saúde e dos grupos de sala de espera baseado na promoção de ações de prevenção de saúde para a população assistida no Centro de Saúde e Escola do Marco, bem como relatar a experiência de discentes nas atuações de educação em saúde. **Descrição da Experiência:** A metodologia se constitui como relato de experiência de cunho qualitativo descritivo. Os discentes do segundo ano do curso de Terapia Ocupacional da Universidade do Estado do Pará (UEPA), orientados por uma docente da Universidade, realizaram atividades de educação em saúde dentro do Centro de Saúde e Escola do Marco. O Centro atende pessoas da região metropolitana de Belém e tem filiação a UEPA. As ações ocorriam todas as segundas-feiras entre os dias 7 de março a 11 de abril de 2016 das 8 às 12 horas, horário de maior fluxo de pessoas na unidade. Ao todo, ocorreram 5 atuações, 4 se direcionando ao público infantil, podendo ser diretamente aplicadas as crianças ou aos seus pais, e uma aplicada diretamente ao público adulto. As atividades foram pensadas e aplicadas pelos discentes e tinham como temas: Zika e Dengue, higiene pessoal, hábitos alimentares, estresse e acidentes domésticos na infância. Por ser uma unidade de saúde, as ações nunca possuíam um número exato de participantes, já que é normal o trânsito intenso de pessoas, porém em média, os grupos de sala de espera possuíam entre 5 até 15 pessoas. Da mesma forma que não se possuía um número exato, também não era comum um público com um perfil exato, pois se foi encontrado pessoas idades variadas, opiniões diferentes e classes socioeconômicas distintas. Por esse motivo, iniciar uma atividade era complicado dentro de uma sala de espera, pela dificuldade de atrair a atenção de um público tão diversificado. Dessa forma, os sujeitos se configuram como os estudantes aplicadores das atividades em relação direta com o público da Unidade. Para ser ter uma base do que poderia ser encontrado no que se refere ao público, para conhecer o espaço físico e entender o funcionamento da unidade, foi realizada uma visita alguns dias antes do início das atividades. Tal visita deu aos acadêmicos um panorama geral do local, porém a forma de ser portar e atuar só foi compreendida com o decorrer das atividades, estas que eram planejadas ao mínimo de uma semana antes de sua realização, entregues à docente orientadora, que lia e dava suas considerações sobre as atividades, dando orientações que facilitavam o decorrer das ações. Além dos

planejamentos, também foram produzidos relatórios das experiências pessoais sobre as atividades realizadas, discutidos ao final de cada encontro dos discentes. **Resultados:** As atividades realizadas alcançaram os objetivos propostos, que eram o esclarecimento de dúvidas sobre as Zika, dengue e estresse, informar sobre higiene pessoal e hábitos alimentares e exposição sobre os perigos encontrados dentro de casa, além de proporcionar a interação entre os usuários e transformar o ambiente de espera em um local de troca de experiências. Dentre tais atividades, duas delas merecem destaque, as realizadas nos dias 28 de março e 11 de abril, respectivamente sobre os temas: hábitos alimentares e acidentes domésticos. Em ambas as atividades foram verificadas uma participação ativa dos usuários do serviço, relatando experiências, questionando e acrescentando uma riqueza de informações não mencionadas pelos discentes. Na atividade do dia 28 de março, realizou-se um mini teatro, do qual participaram um total de 7 de crianças com idades entre 4 e 8 anos, acompanhadas de seus responsáveis. No decorrer da dinâmica as crianças, ativamente, escolheram os nomes dos personagens, local fictício que estudavam e a cidade que moravam, sobretudo tal participação ficou nítida na construção da estória, distinguindo os alimentos saudáveis e não saudáveis. A segunda atividade foi do dia 11 de abril, sucedeu-se o roda de conversa, com o tema sobre Acidentes Domésticos na infância, a relevância dessa atividade deu-se em razão que os pais/responsáveis tiveram muito a contribuir com seus conhecimento empíricos, e teve como principal objetivo a conscientização da perspectiva que o ambiente doméstico também é portador de risco não só na faixa etária adulta, mas também infantil. Percebeu-se também, a dificuldade de realizar ações dentro de salas de espera, como mostra a literatura, a exemplo de Rodrigues, Dallanora, Rosa e Germani³, em 2009, afirmando que nesses espaços é comum a formação de um agrupamento de pessoas, ou seja, pessoas que estão no mesmo local com propósitos diferentes e que passam a ser um grupo propriamente dito, com a intervenção de um profissional, que tentará redirecionar a atenção de todos para um assunto específico, instigando a colaboração e participação. **Conclusão/Considerações Finais:** Dessa forma, se faz importante relatar a experiência de estudantes de terapia ocupacional na atenção primária, tendo em vista a grande importância desse nível de atenção na saúde da população e por ser a porta de entrada no Sistema Único de Saúde, além da literatura ínfima sobre a atuação da terapia ocupacional, mesmo sendo um profissão indispensável na atenção primária, já que seus profissionais possuem a habilidade de ver o ser humano de modo holístico e dar atenção humanizada, bem como as suas ocupações pois carregam consigo o significado de uma vida inteira.

Referências:

1. Fundação Nacional de Saúde. Diretrizes de educação em saúde visando à promoção da saúde: documento base. Brasília: Assessoria de Comunicação e Educação em Saúde; 2007.
2. Figueiredo MFS, Rodrigues-Neto JF, Leite MTS. Modelos aplicados às atividades de educação em saúde. Rev. bras. Enferm. 2010 fev; 63(1): 117-121.
3. Rodrigues AD, Dallanora CR, da Rosa J, Germani ARM. Sala de espera: um ambiente para efetivar a educação em saúde. Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI. 2009 maio; 5(7): 101-6.